

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA Nº MERO, 7

## AVEIRO

### QUESTÕES DOUTRINARIAS

A questão não é de jesuitismo, não cessaremos de o repetir, a questão é de clericalismo. Ninguém diz que o jesuitismo não existe, como o *Seculo* pretende sophismar. O que se diz é que o jesuitismo não existe como seita independente, e a confusão que a tal respeito pretendem estabelecer os dirigentes da republica não demonstra senão uma refinada má fé ou uma ignorancia completa. O jesuitismo existiu, sim, por si, independente e poderoso, nos tempos aureos do catholicismo e ainda nos primeiros periodos da sua decadencia; depois da revolução franceza consubstanciou-se no clero, identificou-se na Igreja, fez causa commum com o conservantismo de todas as especies e de todas as classes. Batido na brecha pelos encyclopedistas, vencido pela opinião no monarchismo em que vivia, o jesuitismo mudou de tactica, de meios de combate, de alianças e estribando-se no clero inteiro deslizo como vibora a ferir o coração da humanidade. E o coração da humanidade é a familia; é a mulher delicada e fraca, elevada na exaltação do sentimento; é a creança, em que o cerebro serve de molde a todas as instituições e a todos os principios.

Antes da revolução franceza, a educação estava a cargo dos conventos mas não dos conventos jesuiticos. Era sem duvida uma educação religiosa, mas não com os excessos de mysticismo com que hoje deparamos. Fugindo-lhes o terreno com a propagação das ideias democraticas, assustados com a liberdade religiosa que a Republica decretou, o jesuitismo e o clero comprehendem que a dilatação da sua vida só podia estar na educação da infancia e que o predomínio educador não seria obtido senão pela aliança intima dos dois e por um pacto de interesses com as classes poderosas, as classes do-

minantes. E desde então, para todos os que pensam e estudam, o jesuitismo ficou sendo o clericalismo e o clericalismo ficou sendo o conservantismo. Logo combater uma das partes contractantes e deixar as mais poderosas de pé, senão é uma partida de tratantes é um combate de tolos.

A questão não é essa; a questão não é vociferar contra os jesuitas e contra as irmãs da caridade. Para quê? Se ficarem de pé os privilegios da Igreja, onde fica a emancipação religiosa, e a transigencia d'esses transigentes de borra? Se ficar de pé o ensino religioso, onde fica a liberdade reclamada por esses liberaes que berram para ahi contra o jesuitismo? A questão é separar a Igreja do Estado, a questão é secularisar o ensino. Sem isso não ha liberdade nem ha democracia.

Fechem-se os conventos, extinguem-se as congregações religiosas. E' o que querem os anti-jesuiticos. E depois? Não dizem elles mesmos que as escolas—*Caridade e Divina Providencia*—, na freguezia da Encarnação, em Lisboa, são dois focos de jesuitismo? E quem as dirige e sustenta? São os conventos, são os jesuitas? Não; quem as dirige é o prior e o cura, quem as sustentas é a classe poderosa da propria freguezia. E nem o prior, nem o cura, nem os burguezes vivem nos claustros do jesuitismo.

Fechem-se os conventos, extinguem-se as congregações religiosas! Em primeiro lugar os conventos não tem n'esta terra a importancia a que os querem elevar, e as congregações não existem. Em segundo lugar, se se fecham os conventos, se se extinguem as congregações, não se secularisa a escola e ahi tem o jesuita campo aberto para a sua propaganda nefasta.

Fechem-n'os, embora, que não seremos nós que nos opporemos a isso. Mas o que é necessario é que por cada um, que se feche, se não abra meia duzia d'escolas Divinas Providencias onde a sombra da lei se envenene o espirito da creança e se trucidie o coração da mulher. Fechem-n'os, sim, mas primeiro e antes não

me deixem a mim materialista na sugeição da Igreja que eu sustento e pago, no despotismo do culto em que não creio que me mette na cadeia se eu não lhe tirar o chapéu, e na infamia de me obrigarem meu filho, a quem eu não dei religião nenhuma fiado nas garantias do registo civil, a aprender o cathecismo religioso para poder sêr admittido nos estabelecimentos d'instrução official. Foi isso, que desenvolvemos n'um proximo artigo, o que esses palermas que falam em jesuitismo nunca reclamaram.

A desgraça do *Seculo* não era inteira. Faltava que o *Diario de Noticias*, o jornal das beatas e dos padres, lhe desse lições de democracia. Querem vêr?

Na quarta feira, 10 do corrente, publicava o *Seculo* uma carta repugnante de Emilio Castelar, esse traidor da republica hespanhola, um politico damninho, um rhetorico insupportavel e um sentimentalista da ultima especie, que nem obtem a gloria a que aspira de primeiro orador d'este seculo. Quem ouviu o nosso grande José Estevão, não tem mais que ouvir no campo da rhetorica e da eloquencia. A carta era repugnante, porque, a par da mais desaforada confissão de conservantismo e reacção, desatava nos mais criminosos elogios a um dos homens mais abominados pela democracia. Mestre *Seculo* publicou-a sem um unico commentario, o que queria dizer que perfilhava todas as suas doutrinas. E vae d'ahi o *Noticias* pespegalhe no mesmo dia com este magifico quinau:

«Eu considero a Victor Hugo, diz Castelar, como o propheta inspirado; a Gambetta, como o tribuno e combatente valoroso e a Thiers, finalmente, como o estadista consummado, os quaes fizeram a republica em França e por isso lhes dedico um culto religioso.» Todavia forçoso é dizelo os assassinos legaes de *Salory* empannam como uma nodoa de sangue a gloria de Thiers.

Até este dá lições republica-

nas ao *orgão dos republicanos portugueses!*

### ESTRANGEIRO

A Republica franceza resolve-se por fim a entrar decididamente no caminho da democracia. Já não é sem tempo. E ainda assim foi necessario que o paiz demonstrasse claramente aos republicanos de aguas mornas que monarchia por monarchia, antes queria a monarchia do sr. de Orleans que a monarchia do sr. Jules Grévy. Sabe-se como os disparates dos opportunistas, vivamente applaudidos pelos *transigentes* da nossa terra, puzeram a Republica ás portas da morte; sabe-se a revolta que as loucuras e os crimes do sr. Ferry levantaram em toda a França, revolta de que resultou o enorme triumpho dos monarchicos nas ultimas eleições de deputados. Foi então que os republicanos sinceros repararam no abysmo que se lhes abria aos pés e se decidiram a encetar a gloriosa campanha democratica dos ultimos tempos. Ferir o clero, ferir os principes, era matar a Republica, diziam os *limistas* de todos os paizes, porque infelizmente em toda a parte os ha. Ha de haver parvos enquanto houver mundo! Afinal a Republica expulsa os principes, expulsa agora os padres do ensino, expulsa o sr. Ferry das regiões do poder, prepara-se cada vez com mais afan para separar a Igreja do Estado e em lugar das desgraças que os *limistas* apregoavam a Republica surge mais forte do que nunca. E assim se confirma a doutrina que sempre sustentamos n'este jornal. O que tem matado a liberdade, tem sido as frouxidades e as parvoices dos chamados liberaes; o que a salva e salvará são os actos energicos, actos de força, actos de intransigencia dentro da legalidade e das garantias communs.

Agora temos a secularisação dos hospitaes. Depois d'essa enorme conquista da secularisação do ensino, a unica que nos faz, em 16 annos, respeitar e applaudir a Republica franceza, a secularisação dos hospitaes! Depois

da expulsão do padre da casa da escola, onde o espirito quer treguas ás luctas religiosas, a expulsão do padre da casa do enfermo, onde o espirito quer tranquillidade, repouso e respeito sagrado nos ultimos instantes. E' magifico, é brilhante!

A secularisação dos hospitaes não foi um acto geral, mas parcial, do municipio de Paris. Entretanto... *ça ira*. Paris é o cerebro, é a luz que irradia para toda a França.

Vejamos as notas da sessão, em que se tomou a grandissima medida.

«O sr. Lerolle (monarchico) interroga a commissão executiva sobre a secularisação do hospital Necker e do hospital Infant-Jésus: protesta contra essa medida que, na sua opinião, é obra de fanaticos sacrificando os interesses que estão encarregados de defender.

O sr. Lerolle.— Não se podem formular censuras ás irmãs da caridade. Ao contrario, todos os doentes lhes são reconhecidos e gratos pelos serviços que lhes prestam. Para que as expulsas então? Porque n'essa mania de secularisação só tendes um fim:—satisfazer as vossas paixões sectarias...

O sr. Roussille.—A Igreja a falar de sectarios!

O sr. Patenne.—E' um cumulo! (Ruido)

O sr. Lerolle.—Basta ver-se o furor que vos anima para se estar convencido de que vos toquei na ferida.

O sr. Stuppy.—Os clericos é que são sectarios e fanaticos!

O sr. Lerolle.—Não quero tratar a fundo a questão das secularisações. O christianismo teve inimigos peiores do que vós e não morreu.

Uma voz.— Pois olhe que está bem doente!

O sr. Lerolle.—Mas não conseguireis exterminar-lo. Já cá estava quando vós nascestes, viveu no vosso lar, e não o podeis atacar sem ferir no coração os que vos tocam de perto (4).

(4) Descobriu-se o mestre do primeiro official, perdão, do chefe de re-

### FOLHETIM

## O HOMEM

(Conclusão)

Approximamo-nos do tempo em que restarão só tres grandes typos humanos, o branco, o amarello, o negro da Africa, e os seus mestiços. Quando muito os habitantes enfezados das zonas glaciaes, os esquimós e os laponios, continuarão a vegetar nas suas regiões, mortaes para os homens dos paizes temperados ou torridos. Mas já o Pelle-Vermelha desaparece, legando alguns dos seus caracteres ás populações do Canadá, do Mexico e da America meridional. O Papou, o Australiano e o Polynésio não deixarão signaes de si, a não ser vestigios apagados do tempo da pedra talhada. Extinguem-se, por assim dizer, no sopor da civilisação. O sr. de

Quatrefages alargou-se, não sem justiça mas com condescendencias, em considerações sobre os vicios e as doenças que o contacto da Europa propagou na Oceania, sobre a barbaria exterminadora, a perfidia furiosa dos conquistadores christãos. A sua defeza commovente não pôde salvar os destroços das velhas faunas humanas. Succede ás raças que se atrazam o que succedeu ás especies fosséis; morreram pela impossibilidade de viver. Não ha duvida de que a mudança do meio lhes foi cruel. Mas a verdadeira causa da morte é a irremediavel desproporção. Não ha nada que possa conservar as raças que cumpriram o seu cyclo. Seria preciso estender-lho, ou fazê-las sahir d'elle, para recalcar a expansão fatal dos grupos com mais vida. A lei da natureza é, no fim de contas, a lei da historia. Os povos relativamente poupados, os que se defendem com mais energia, Sandwichianos, neozelandezes etc, não são menos dizimados do que as tribus massacradas ou corrompidas pela invasão europeia. Procurassem embora os meios de os fazer passar gradualmente para uma nova at-

mosfera, que seria debalde; morriam do excesso de cuidados! Porque a verdade é que são tão susceptiveis de progresso como os homens das Eysias ou de Solutre. Algumas das suas tribus, atravessando os periodos da caça, da pesca e da pastoreagem, chegaram a entrar na vida sedentaria. N'outro meio e com outras necessidades, é possível que as suas aptidões se multiplicassem e as suas instituições se engrandecessem. Mas de que servem hypotheses condicionaes, quando são retrospectivas? O facto é que estas raças, tão antigas como as outras e que, entregues a si proprias, não produziram nem uma arte, nem uma litteratura, nem um principio de civilisação, ou atrophiaram ou esgotaram a sua força, e que a sua longa infancia as condemnou a uma brusca decrepitude.

Ha uma geral coincidência entre a superioridade ethnica e o desenvolvimento intellectual e moral: ou antes um é ao mesmo tempo a resultante e a condição da outra. As excepções tiradas das comparações linguisticas desaparecem quando não as isolam das suas

causas e das suas consequencias. O sr. de Quatrefages nota muito bem que a maior parte dos povos inferiores falam linguas agglutinantes, o que as faz avançar um grau sobre um grupo inteiro civilizado do extremo Oriente. A China, por exemplo, ficou no nosso syllabismo. Foi precisamente a precocidade da sua civilisação que ahi a reteve. Uma vez chin fixado pela escripta, não tinha mais que utilizar o monosyllabismo. Mas o que o engenho chinês não pôde foi encobrir a imperfeição de um tal instrumento; não pode vencer esse obstaculo. D'ahi esse desacordo notavel entre o desenvolvimento pratico e o desenvolvimento theorico. Os chinas inventaram e consignaram nas suas encyclopedias tudo o que a experiencia pode descobrir; mas nunca chegaram a alcançar a sciencia, que fecunda as descobertas. Ha tres mil annos que o Celeste Imperio está condemnado à immobildade intellectual.

Dissemos atraz que o sr. de Quatrefages concede ao reino humano dois attributos essenciaes,—a moralidade e a religiosidade; já detomonstrámos que es-

tas duas manifestações geraes ou accidentaes da vida procedem da intelligencia; seria preciso, pois, ou não conceder intelligencia á *alma animal* ou procurar n'esta o germen de todas as faculdades humanas. Deixemos esta fleição do reino humano pelo que ella vale: a linha de demarcação está n'outra parte. E falemos de duas questões perfeitamente independentes uma da outra, independentes mesmo do monogenismo ou da *Especie*, e que a ethnologia pode resolver: 1.º as noções moraes tem um caracter universal? 2.º é a religiosidade universal e é, na raça e no individuo, um signal de superioridade?

Trata-las-hemos brevemente, servindo-nos dos mesmos factos que o sabio professor do Muséum não interpretou com a sua sagacidade ordinaria. O seu ponto de vista é ao mesmo tempo superficial e erroneo: admittê sem examinação uma entidade, uma causa desconhecida, a moralidade (simples categoria) que se manifesta por certos effectos, e julga guardar fidelidade ao methodo scientifico desprezando o exame das ideias e dos actos moraes na sua ori-

O sr. Rouselle.—O ensino religioso é que fazia a força do catholicismo entregando-lhe as creanças. Essa força, tirou-lha a Republica!

O sr. director da Beneficencia publica responde brevemente ao sr. Lerolle declarando que se não estivesse convencido de que a secularisação era uma reforma boa para os doentes, não a teria executado.

O sr. director da Beneficencia publica.— Poderia dar-vos varias provas da excellencia d'essa reforma, mas basta-me uma, que é o melhoramento incontestavel que trouxe, não só ao pessoal de vigilância, mas tambem ao pessoal inferior. Hoje que esse pessoal sabe que com trabalho e boa conducta poderá chegar um dia aos lugares que lhe estavam vedados pela posse privilegiada das irmãs da caridade, redobrou de emulação e de dedicacão (*Muito bem, muito bem!*) Não nos faltam bons empregados, porque tem a certeza de posição honrada e remuneração condigna. (*Muito bem, muito bem!* Applausos prolongados e calorosos.)

Em seguida os vereadores approvaram por enorme maioria esta mocão dos srs. Richard, Montell e Rouselle: «A camara felicita o director da Beneficencia publica por se ter inspirado nos seus desejos secularisando os hospitaes Necker e Enfants-Assistés e espera que acabe com a maior brevidade a secularisação de todos os hospitaes e hospícios de Paris.»

E lá vai mais um passo gigante na senda do progresso. Assim, assim!...

Abriu-se o parlamento belga. O rei, entre outras cousas, promette medidas governativas em favor das classes operarias. Veremos o que d'alli sahe, mas não pode sahir senão o agravamento da grande lucta socialista em que a Belgica está envolvida. Para que se saiba quanto é reaccionario o ministerio que dirige os destinos d'aquelle paiz, basta dizer-se que o rei é mais liberal do que elle. Estão em dissidencia, ministerio e rei, porque o rei quer reformas liberaes e o ministerio não quer. Ora imaginem as reformas liberaes que o rei ha de querer e ficam com uma ideia clara da situação politica da Belgica.

Os nossos folhetins, extrahidos dos excellentes trabalhos philosophicos de Lefevre, são importantes, principalmente o de hoje, para o estudo das graves questões que começam a agitar a sociedade portugueza.

«O interesse das religiões, diz o illustre escriptor, é confundir

partição do ministerio da fazenda por obra e graça do sr. Marianno de Carvalho. Pelos argumentos é o mesmo. O sr. Ernesto Loureiro é a plagiario do tal sr. Lerolle. Mas o modelo, vá lá esta justiça, sempre ha de ter mais valor do que o modelado.

gem, nas suas condições, na sua extensão e nos seus resultados. Diz-nos que existem, em muitas tribus selvagens, leis severas contra o assassinato, o roubo e o adultério; que, para se traduzir em costumes e em acções extranhas, o respeito da velhice, o amor filial, a amizade, mesmo o amor e o pudor, não são menos conhecidos e praticados pelo bohemiano, o tasmaniano, o andamaniano ou o viliano (é ir muito longe); que nas suas relações, com os conquistadores occidentaes, os polynesios deram provas de magnanimidade, de coragem e de justiça innata que ainda mais saliente tornaram a perfidia e a infamia dos civilizados. E d'aqui conclue que a moral é universal, o que não nos ensina cousa nenhuma, e identica, o que não é exacto.

A palavra moral tem tres sentidos. A moral é a sciencia que formula as leis dos costumes, leis fornecidas pela experiencia. A moral é a observancia fiel das leis formuladas pela sciencia. Emfim, a moral é o conjunto das relações sociaes. Não é universal senão n'esta ultima accepção, o que vale o mesmo

a sua causa com a causa da moral. Esta tem fundamentos certos, constantes, que nenhuma rebelião pode abalar ou destruir; aquellas tem origem na illusão e na ignorancia.»

E que carga cerrada d'argumentos, nos *sabios* que defendem o sentimento religioso como uma manifestação de civilisação e de progresso! Se a religiosidade é uma conquista da razão, se éapanagio do progresso, como é que a vamos encontrar em todo o seu esplendor entre povos atrazados milhares d'annos no caminho da civilisação? Que respondam os especuladores que condemnam a propaganda anti-religiosa, porque querem quanto antes dejectar-se nos benesses da Republica.

Por fim é importante o juizo que uma das maiores capacidades europeas forma do sr. Magalhães Lima e dos chefes da republica portugueza. «O verdadeiro caracteristico das raças superiores é a eliminacão da religiosidade.»

Logo os earnestos e as timas, que tanto gritam e barafustam contra os materialistas e livres pensadores, são apenas nesses enfesados com 700 grammas de peso cerebral! Por isso ninguém faz caso da gritaria d'elles.

Oh! os anthropoides, os anthropoides!...

UMA CONFISSÃO DIPLOMATICA

Quando Mendes Leal morreu a imprensa exaltou os sentimentos religiosos d'este romantico da decadencia e o jesuitismo tirou d'este facto todo o partido possivel.

Nenhum jornal porem descreveu as circumstancias especiaes em que este acontecimento se deu, e por ser um quadro verdadeiramente caracteristico do nosso meio social vamos reproduzi-lo fielmente, tal como o ouvimos referir a uma testemunha que o presenciou e testemunha a quem feita criterio para apreciar todo o alcance d'uma exploracão odiosa e d'uma farça ridicula.

Mendes Leal era um litterato e um politico mediocre, base solida para n'este paiz se avançar. Foi um dos chefes mais honestos da decadencia do romantismo e pretendia suprir a deficiencia do genio e da ansteridade de caracter com o formalismo das apparencias a que sacrificava tudo.

No theatro nunca conseguiu acercar-se do padrao tão brilhante e gloriosamente erigido por Garret; no romance não chegou mesmo a equiparar-se ao sr. Camillo Castello Branco; na historia nada fez para que mereça as honras de discipulo de Hercules; na tribuna parlamentar ficou sempre muito aquem de José Estevam; no cargo de ministro não foi sequer uma sombra de Mousinho da Silveira, nem mesmo de Passos Manuel; como bibliothecario mór a sua administração apenas se nota pela cobrança do ordenado; no jornalismo final-

mente Ribeiro Guimarães levolve sempre as palmas em erudição e ardor liberal e Rodrigues Sampaio até o excedia em vigor polemista.

Mas um facto contribuiu poderosamente para o tornar sympathico a todos. Era a circumstancia de ser filho de um homem pobre e obscuro, e dever ao seu proprio esforço individual a posição elevada a que attingiu.

N'uma sociedade decadente e governada por um homem, os cargos superiores nunca vão de ordinario aos mais dignos, por natureza altivos, mas sim aos caracteres mais corruptos, sempre audazes e cinicos.

Mendes Leal, no seu meio, era pois um grande vulto e como tal foi descrito até pelos diarios republicanos, que não vão alem dos monarchicos em senso critico.

Mas o nosso proposito hoje não é fazer um estudo d'este homem; simplesmente pretendemos esboçar um facto de que elle foi protagonista inconscientemente nos ultimos instantes da sua vida.

Mendes Leal ao sentir que lhe faltavam as forças acolheu-se a Cintra, contando que aquella natureza agreste, saudavel e forte lhe avigorasse o organismo.

Recebeu hospedagem na rica vivenda de um opulento burguez, aparentado na sua familia e foram os membros d'esta os comparsas do acto que vamos referir.

A junta de facultativos reconhecendo que o desenlace se aproximava encarregou o clinico assistente de prevenir a familia.

Ha muito que esta vinha assaltando o medico para que predispozesse o enfermo para reclamar os sacramentos; mas aquelle hesitava reflectindo que fóra o docato um dos homens que n'outros tempos combateram, na imprensa e no parlamento, o fanatismo religioso e temia que esta tentativa abreviasse a vida do infeliz.

No entanto o desenlace fatal aproximava-se e o enfermo entrara no periodo da grande lucidez e alivio que precede quasi sempre a passagem da vida para a morte.

A familia foi informada d'isto. Redobraram portanto os esforços d'essa gente formalista que julga cumprida a sua missão, satisfazendo ás apparencias e suprimido com a hypocrisia social as virtudes.

Era espantosa a afflicção do mulherio burguez, resignado já com a ideia da separação eterna d'este parente que nobilitara a familia; mas não podendo conformar-se com a ideia de o deixarem abandonar a vida sem o submeterem ás ceremonias religiosas da agonia, que pelo terror que infundem no espirito dos enfermos, encurtam do maior numero as horas e dias, e quantas vezes ainda annos de vida!

No meio d'esta afflicção surgiu a figura robusta, sanguinea e esbelta do nuncio que estabelecera n'esta casa um fervoroso culto morionismo vivo.

O representante do vigario de Christo pediu ao seu rebanho de

penitentes que socegassem, que elle se incumbia de metter aquella ovelha no redil.

Exultaram de prazer as almas d'aquellas ricas matronas e donzellas; dos labios brotavam-lhes as mais ternas e vivas phrases de reconhecimento, e dos olhos borbulhavam-lhes lagrimas da mais intima commoção e alegria!

Que felicidade immensa, que honra incomparavel lhes não dispensava aquella mocção de carnes mimosas, formas esbeltas, maneiras insinuantes, palavras suaves e ternas, o director dos chefes da igreja lusitana, o supremo arbitro que pode prometter as infinitas felicidades da beataventurança eterna e as mais doces e sensuaes consolações n'esta vida!

O nuncio com mystico reconhecimento, chamou um creado e mandou prevenir o enfermo de que estava ali sollicitando-lhe uma visita o presidente do corpo diplomatico estrangeiro em Lisboa e desejava falar ao ministro de Portugal em Madrid.

A resposta de annuencia não se faz esperar.

Levantou-se então o nuncio. Senhoras e cavalheiros pozeram-se de pé, formaram alas, curvando-se todos á passagem e beijando as mãos do representante do santissimo padre, que ia exercer o seu mister de consolador de almas afflictas.

O cortejo acompanhou o príncipe da igreja catholica até ao quarto do moribundo e assistiu aos cumprimentos da etiqueta entre ministros, ouviu entabolar a conversação na lingua diplomatica, indo as senhoras sabindo lentamente da sala, á medida que o padre encamihava o dialogo para o desejado fim.

Lembrámos outra vez que o enfermo estava precisamente no periodo da maxima lucidez de espirito, o ultimo clarão da alampada, como o povo diz.

O espirito do poeta, n'aquelles instantes solemnes, abria-se naturalmente a todos os rogos, devaneios e harmonias. A natureza alpestre de Cintra, os desvelos dos seus, todos ali reunidos, que recordações deliciosas lhe não traziam ao espirito, que projectos novos de ventura não formularia elle n'aquelles instantes supremos, que corriam para não mais surgir?!

Seguia a conversação já naturalmente no rumo que se prestava a formular o nuncio a seguinte pergunta:

«Em face d'essas maravilhas todas que descreveis, acreditaes em Deus?»

«Oui je croi en Dieu devant le quel je doit comparaitre très prochainement. Sim, eu creio em Deus perante o qual comparecerei muito brevemente.»

«Oh! Delegado do representante de Deus cá na terra, eu vos abenço, meu filho, em nome do padre, do filho e do espirito santo.»

Estava d'esta forma realisada a confissão que o telegrapho se encarregou logo de noticiar a todo o mundo. Era preciso cobrir com a capa do mais fervoroso

catholicismo o nome que outrora ousava atacar publicamente algumas das mais funestas instituições clericas. O arrependimento á hora da morte é sempre o salvaguarda dos catholicos.

Não ha nome nem sentimento algum que não explorem. Deitaram as intenções mais santas e nem respeitam as angustias d'estes momentos solemnes, a ponto de ludibriarem a seriedade e boa fé de um moribundo, o qual muito embora fosse o que expozemos já, era todavia um homem respeitavel, porque se fizera com o esforço do seu trabalho.

Nem padre nem familia se lembraram de avivar a consciencia d'este homem que pelo seu testamento parece ter-se amortecido para deveres sagrados de parentes que ficaram no infortunio. Nada d'isto vale para os catholicos senão as patacuadas da salvacão da alma.

Poucos momentos, porem, depois da saida do nuncio do quarto expirava o auctor do *Pavilhão Negro* e do *Napoleão em Berlin*.

A noticia chegou á sala, onde a satisfação era extrema e onde o padre conversava radiante no meio do mulherio que o idolatra.

São estas acções caridosas que avivam os affectos das fartas, mansas e libidinosas ovelhas que tão desvaidamente pastoreia e afaga nos palacios, jardins e estufas luxuosas e opulentas, difundindo bençãos e amor, uma adoração perenne e intensa que ás Magdalenas portuguezas inspira o famoso e intelligente representante do santissimo padre, vigario do meigo e pobre revolucionario nazareno.

Carta de Lisboa

12 de novembro.

As descomposturas jornalisticas entre os srs. Marianno de Carvalho e Pinheiro Chagas voltaram a azedar-se nos ultimos dias. Mas em que termos, sancto Deus! Tem dicto as causas mais atrozes um ao outro. Ladrões, pulhas, faiantes, tudo quanto ha de mais baixo no vocabulario do beco do Monete. É uma vergonha.

Hontem tambem as *Novidades* dizem as ultimas as *Correio da Manhã*, mas em termos decentes. É a verdade é que tinham razão.

O motivo da verratina era a festa militar promovida pela officialidade de artilheria n.º 4. Como é do dominio publico, dois soldados d'artilheria perderam ha mezes os braços ao darem-se as salvas do estylo no forte de Sacavem na passagem da princeza D. Amelia para Lisboa. Os pobres homens ficaram n'um estado desgraçado e o que se passou depois com elles é uma das maiores infamias dos ultimos tempos. O *Povo de Aveiro* referiu-se a isso, por signal dando uma sova merecida nos diarios republicanos, que não tiveram tempo no meio das baboseiras do costume para tomar a peito a causa d'aquelles infelizes.

que dizer que não é de nenhum paiz ou tribu onde os homens não estejam em relações com os seus semelhantes. E o mesmo succede com os animaes da mesma especie ou da mesma região; os cães, os lobos, os cavallos da floresta ou da cavallariça, os tigres, tem uma moral igualmente universal, pois que todos tem costumes, interesses communs ou contrarios, visinhanças e rivalidades.

Para estabelecer o progresso das ideias moraes, não se devem misturar ou confundir alguns rasgos de probidade ou de coragem que, procedendo dos moveis os mais geraes, se encontram em todos os graus da evolução. É preciso partir do principio, do brutal egoismo em que vegeta ainda a maior parte dos povos inferiores. Foi isso que o sr. de Quatrefages não fez.

A moral não encerra nenhum mysterio. Alarga-se e arrelga-se com a intelligencia humana. Para ella ser fixada n'alguns dos seus lineamentos elementares, era necessario que tivesse chegado á sua perfeição definitiva. Assignalhe-hemos, n'outra parte, os progressos

e as lacunas, quer parciaes na ordem das relações privadas, quer totaes na esphera da politica e da economia, visto que só a considerámos aqui pelo lado do caracter ethnologico.

O interesse das religiões era confundir a sua causa com a causa da moral. Esta tem fundamentos certos, constantes, que nenhuma rebelião pode abalar ou destruir; aquellas tem por origem a ignorancia e a illusão:—cada passo da sciencia restringe-lhes o imperio e augmenta o das leis da moral. É uma evidencia sobre que não temos que insistir. Como sempre, o sr. de Quatrefages traz para aqui uma causa desconhecida, que chamará, se quizer, a religiosidade. Dirá, por exemplo, que a creença nas almas do outro mundo e a hypothese connexa da vida eterna são manifestações e effectos da religiosidade. Ora o contrario é que é verdade. A religiosidade é que é um effecto d'essas illusões e de muitas outras. Admittamos agora a sua universalidade, ponto aliaz secundario e discutivel; prova-se a unidade da especie humana? A maior parte dos animaes tremem ao ruido do

trovão, fogem deante de uma arma, receiam o desconhecido; por ventura o medo, muito mais universal do que a religiosidade, prova a unidade de uma especie animal ou d'uma especie viva?

Uma outra questão se resolve, tambem muito importante, por alguns factos de que o sr. de Quatrefages tira para nós, e não para elle, as consequências verdadeiras. Procurando demonstrar, no interesse do seu *reino humano*, que o sentimento religioso é commum a todos os homens sem distincção de cor, de raça e de cultura, cita uma oração indiana ao grande Manitou, e um hymno polynesio a Taaroa, em que se revela uma concepção da Divindade igual pelo menos ás instituições da mais refinada theodiceia. O Zeus homeric, o Brahma de Manou, o demiurgo de Platão, o deus veridico de Descartes, devem seguramente inclinar-se deante do Taaroa.

De modo que, por um lado a quintessencia do monotheismo é considerada como a suprema conquista da razão; por outro lado vê-se esse Theozou, esse Saint Graal, a brilhar com o seu bri-

lho mais puro n'uma terra d'esherdada, no meio de selvagens atrazados milhares d'annos no caminho da civilisação! Quem comprehende o absurdo, quem resolve a antinomia? A revelação primitiva ou a causa desconhecida?

A resposta é facil para a ethnologia: Se as mais gabadas concepções religiosas se produzem, por assim dizer espontaneamente, entre raças notoriamente inferiores, é porque o progresso da religiosidade não é correlativo do progresso da cultura intellectual, como este é da industria, da moral e da sciencia. Longe de serem aliados, a historia prova que foram sempre adversarios e o progresso religioso perseguidor do progresso intellectual; d'onde concluiremos com Tybor que o sentimento religioso é um legado dos periodos antigos, uma *survivance*, um caracter infantil, um traço obstinado d'atavismo que a ignorancia se não cança de reproduzir, e a sciencia d'apagar. O verdadeiro caracteristico das raças superiores é a eliminacão da religiosidade.

Eram dois mocetões, no vigor da vida, na força da mocidade e da saúde, antevendo talvez um futuro risonho, pago á patria o chamado imposto do sangue, imposto que apesar de suavizado pelos costumes e pela civilização, ainda é duro de soffrer e custoso de levar. De repente, por uma fatalidade triste, sobre o quadro d'esperanças cahiu um veio negro d'infellicidades perpetuas. D'aquelles rapazes robustos ficaram dois cadaveres ambulantes, impotentes para tudo, precisando de quem os auxiliasse em todas as necessidades da vida, incapazes por si de comer, de beber, de se vestir, enfim mais do que dois trastes inúteis, — dois encargos, dois impecilhos, dois estorvos, para quem a morte teria sido cem vezes preferível e cem vezes melhor.

Era uma desgraça enorme, a que o principe D. Carlos devia ter levado os unicos consolos possíveis primeiro do que tudo e antes de ninguém. Onde está o coração d'esse homem, onde está a generosidade e a caridade tão cantada e tão apregoada d'essa familia que no meio das suas galas e dos seus esplendores olvidava as lagrimas de duas outras familias e as miserias de dois homens de que fora a causa primaria? Caridade de *reportagem* infame, que, se leva uma consolação momentanea ao desprezível e ao paria, não é pelo grande sentimento da fraternidade mas para que cem vezes th'a apreguem e caulem. E como os jornaes monarchicos andavam em lóas á excelsa príncipeza e á excelsa familia e os jornaes republicanos em lóas ao Deus do disparate, que é o Deus supremo da nossa politica, como os primeiros tinham outros assumptos para soprar a grandeza real no folle do servilismo e os segundos melhores temas para desprestigiar a casa de Bragança, ninguém deu ao caso a importancia que merecia e os pobres soldados ficaram esquecidos como qualquer cão lazarento e pódre. O anjo da caridade não precisava n'esse momento de rosas frescas para a sua coróa de santa. Até lhe beijava a fimbria do vestido o outro que a pintara um dia com azas de morcego!

Entretanto ficara uma voz a reclamar compaixão para os tristes; era a voz dos seus officiaes. Foi ao Estado, e o Estado por muito favor dava quatro vintens aos desgraçados ou um *asilo* em Runa. E a grande justiça monarchica! O herdeiro do throno não dava um pataco aos militares que se inutilisaram a victoria-lo na sua passagem; o Estado que o personifica pagava-lhes os braços a quatro vintens! Não era caro; pouco mais custariam as peças que lh'os arrancaram. Sim, porque a maior infamia é essa. Os homens não foram victimas d'um desleixo ou d'um erro d'officio: as descargas davam-se com todas as prescripções da sciencia e todos os cuidados do regulamento. Foram victimas simplesmente d'estes malfadados governos que não cessam de gastar dinheiro pelo ministerio da guerra para darem ao exercito um armamento horrivel. As peças levaram os braços aos homens porque são do tempo da revolução; e peças d'esse tempo memoravel só podem servir para levar a cabeça de quem nos governa. D'outra forma não ha braços possíveis para ellas.

Nesta situação os officiaes seguiram o unico caminho que tinham a seguir. Repellidos pela justiça do Estado, expulsos pela caridade real que lhes respondeu pela bocca do principe que não *linha nada com isso* (1), appellaram para a caridade d'esse grande anônimo que se chama o publico, sempre prompto a soccor-

rer os grandes infortunios. E obtida a necessaria licença das autoridades superiores iniciaram uma festa militar que vae ter lugar no Colyseu dos Recreios, festa que ha de ser grande, que ha de ser imponente pelo caracter que tem e o movel que a guia.

Pois só faltava que um militar fosse para o *Correio da Manhã* accusar os seus camaradas de indisciplina e manifestação collectiva. As *Novidades* tem razão; é um procedimento inqualificavel pelo lado moral. E por outro lado estúpido, porque demonstra uma completa ausencia de tino na interpretação do artigo do regulamento relativo ás manifestações collectivas. E ainda que fosse uma manifestação collectiva era sem duvida muito mais regular e sympathica do que a que se faz no *Paço* em dias de recepção official e no ministerio da guerra quando o sr. Fontes é erguido á elevada cathogoria de ministro.

—Foi nomeado chefe de repartição do ministerio da fazenda o sr. Ernesto Loureiro, secretario, confidente, director espirital do sr. Magalhães Lima e redactor do *Seculo*. Este sr. ainda n'outro dia foi feito pelo sr. Marianno de Carvalho 1.º official. Consta que será brevemente elevado a director geral d'aquelle ministerio.

Y.

## COMMUNICADO

### NECROLOGIO

A' memoria de meu infeliz pae  
Diogo Alves Pereira

Ribeira de Fraguas 1 de novembro, 1884

Deslisaram já dois annos que tu, meu querido pae, desprendendo-te de meus braços, baixaste á fria campã, deixando-me emerso n'uma profunda saudade.

Hoje apenas me resta a tua memoria saudosa e a lembrança dos carinhos com que sempre me trataste. Mas tu que me contempas da tua morada eterna, deita uma benção piedosa sobre o teu inconsolavel filho.

Adeus.

Lisboa 1 de novembro de 1886.

Lourenço Alves Pereira.

## NOTICIARIO

### CORRESPONDENCIA

**Chamusca.** — Ha já meses que expedimos recibos para serem cobrados pela repartição do correio d'aquella villa, e até hoje nada de novo, não obstante alguns recibos terem sido pagos.

Se tal morosidade de serviço não é um desleixo, pedimos ao chefe da repartição telegrapho-postal da Chamusca o obsequio de indagar que nome merece esta grave irregularidade.

Ficamos esperando.

**Santiago de Cacem.** — J. E. Dias, M. Pereira:—Recebemos e sentimos termo-nos enganado. Um tal procedimento auctorisamos ao que nunca pensámos em fazer a respeito de v.v. ex.ºs.

**Manuel da Cruz Garrido,** Lisboa. — Pedese o obsequio de indicar a sua nova residencia.

**Antonio Gasparinho,** Lisboa. — Idem.

**Manuel Marques dos Santos,** Lisboa. — Idem.

Pelo lyceu vae uma anarchia completa, com o que os alumnos soffrem. A incompatibilidade das horas inibe aquelles de não se poderem matricular nas disciplinas para que se acham habilitados. O inconveniente que resulta de tal anomalia é claro: os alumnos tem de estudar fóra a disciplina que não podem frequen-

tar no lyceu ou tem de gastar dois annos lectivos com materias que podiam vencer n'um anno.

Parece que a falta de salas não é extranha áquelle notavel inconveniente. E de facto as repartições do governo civil e da fazenda occupam todo o pavimento inferior do lyceu, e ahi se tem conservado indevidamente desde o incendio do paço episcopal, prejudicando os interesses da instrucção.

Que faz o sr. reitor que não pede providencias para remover d'alli as repartições? Tem medo de fazer arripiar os nervos á situação que ainda outro dia gastou centenas de contos com as nupcias do sr. D. Carlos, porque isso importaria um sopapo no thesouro.

Vá, vá, sr. reitor, fóra d'ahi com isso.

Deve realizar-se amanhã na sala das sessões da camara municipal o sorteamento dos mancebos recenseados para o contingente do exercito e da armada.

Sobre o incidente occorrido entre duas companhias que trabalham na costa de S. Jacintho e que nos mereceu uma laconica referencia em o numero passado tencionavamos dizer hoje mais e repór a verdade dos factos, deturpados ahi intencionalmente. O *Correio d'Aveiro*, porém, antecipou-se-nos n'esse proposito, e seria fastidioso reproduzir a narração do nosso collega.

Depois do que disse o *Correio d'Aveiro* nada mais temos a acrescentar, visto ser esse o testemunho geral das pessoas que presenciaram o desastre, parte das quaes nos garantiu com a seriedade de que é capaz que os factos foram puramente accidentaes e nem tiveram a importancia que ahi lhe querem dar, não obstante a verdade ser desfigurada.

As tubas voltam a assoprar o acontecimento. Lastimando mas não extranhando a insanidade da accusação, isso só deixa ver um intuito premeditado e reservado de satisfazer algum despeito mal contido, e o despeito tira a auctoridade para accusar. Isto de delatar crimes imaginarios é negocio muito serio, e jámais quando o accusador não é nenhuma Magdalena arrependida.

Valha-os Deus.

Falla-se agora com mais insistencia em ser aqui organizado um corpo de policia.

Se elle vier, que seja morigerado e cordato no desempenho das suas funções, e terá muito que corrigir.

O asylo *José Estevão* mudou para edificio mais apropriado. Foi instalado n'uma espaçosa casa da rua da Fonte Nova.

A antiga habitação era insalubre e impropria para um estabelecimento que requer abundancia de luz e de ar, e era isso precisamente o de que ella mais carecia.

O preço da carne de vacca desceu nos talhos d'esta cidade de 220 a 200 réis o kilo.

Os estudantes d'Aveiro projectam ruidosos festejos para solemnizar o dia 1.º de dezembro, circumscrevendo á praça municipal os mais luzidos.

Foi-nos enviado o relatório da Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, do anno 1884-1885.

Não pôde ser mais animador o estado economico d'aquella utilissima instituição, o que prova que a iniciativa não foi de balde levantada, e os fructos que produz ultrapassam a expectativa que presidiu ao nascimento d'aquella associação. Bem hajam, pois, os seus benemeritos iniciadores.

A associação tem, desde a epocha da sua fundação realiado 20 missões em todo o paiz, e ensinado no curto espaço de 3 annos, 693 pessoas a ler e escrever. Nas suas contas existe um saldo positivo de 1:814\$265 réis.

Um tal estado honra sobremaneira a direcção da associação. Os seus esforços e a sua dedicação pelo que representa um dos mais altos principios da democracia estão acima de todo o elogio. E vá isto sem sombra de lisonja.

Corre que os professores de sciencias ecclesiasticas da diocese de Coimbra representaram ao governo contra a nomeação feita pelo bispo conde, de um padre italiano, residente n'aquella cidade, para reger no seminario a cadeira de philosophia de S. Thomaz d'Aquino.

Para nós é indifferente que seja italiano ou portuguez o professor da cadeira. O que, porém, se deprehende do facto é que a nomeação do italiano parece obedecer a inspirações de Roma e n'este caso o bispo servil foi tambem notavelmente grosseiro com os seus collegas do clero lusitano. E são estas as faces mais salientes de tal preterição.

O rendimento do pescado na costa do Furadouro, no mez de outubro ultimo attingiu a importante cifra de 16:193\$770 réis.

Os direitos correspondentes foram 809\$686 réis.

Como dissemos no nosso n.º passado foi auctorizada a emissão e circulação de cartões-postaes desde 1.º de abril de 1887, da taxa de 25 réis para o reino, ilhas adjacentes e Hespanha; e de 50 réis para os paizes estrangeiros que pertencem á união postal universal, com excepção do reino visinho.

Os cartões marcados com a palavra «Açores», só serão validos nos districtos de Angra do Heroismo, Horta e Ponta Delgada.

Será permittido incluir nos cartões qualquer objecto cuja inclusão nas cartas ordinarias esteja auctorizada, devendo comtudo, sempre que o peso do cartão postal exceder a 15 gramas, ser taxado como carta insufficientemente franquiada quando a franquia não tenha sido completada pela affixação de sellos.

Os cartões poderão ser registados e acompanhados de avisos de recepção.

A *Pharmacia Portuguesa* é o titulo de um semanario que acaba de sahir á luz no Porto.

O titulo do novo jornal indica o lemma que o inspira.

Longa vida.

Noticias da ilha de Santo Antão que alcançam a 1 de setembro referem que teve lugar no principio d'aquelle mez o julgamento do celebre padre Eduardo, accusado do crime de estupro em uma sua discipula menor de nove annos, caso que em tempo narrámos n'este lugar, sendo o monstruoso levita absolvido.

Isso era de esperar. Pelo continente existem monstros de batinha ainda mais abjectos; mas aqui nem vão ao menos sentar-se no banco dos reus, como por exemplo o do attentado Garcia Diniz, de Lisboa.

O agente do ministerio publico da ilha e o advogado da parte queixosa appellaram da sentença para a relação do districto.

O «Diario» publicou o seguinte decreto ácerca do imposto do pescado:

Artigo 1.º Todas as receitas arrecadadas nos postos incumbidos das cobranças do imposto do pescado serão entregues diariamente nos cofres habilitados para a guarda dos rendimentos do

thesouro; devendo fazer-se tambem diariamente o encerramento da escripturação respectiva, afim de se poder verificar a regularidade das contas prestadas pelos encarregados dos mesmos postos.

§ unico. Quando as circumstancias especiaes do serviço ou do localidade, reconhecidas pela administração geral das alfandegas, não permittirem o cumprimento do disposto n'este artigo, farse-ha a entrega semanalmente.

Art. 2.º As dividas por imposto do pescado, contrahidas com a fazenda nacional até á data do presente decreto, poderão ser pagas no praso de trez annos, em prestações trimestraes, devendo contar-se-lhe o juro de móra desde a data em que hajam sido contrahidas.

Art. 3.º Os devedores que desejarem aproveitar-se do beneficio concedido pelo artigo antecedente assim o deverão declarar perante os directores das respectivas alfandegas, no praso de um mez, a contar da publicação d'este decreto na folha official; prestando, com a declaração, fiança idonea pelo pagamento integral das suas dividas.

§ unico. Aos devedores que não regularisarem os seus debitos, nos termos d'este artigo, ou aquelles que deixarem de satisfazer, no praso fixado, alguma das prestações convencionadas, será exigida por execução immediata a importancia total por que lhes fór credora a fazenda nacional.

*Pensando em ti...* — é este o titulo de uma esplendida polka para piano publicada no n.º 320 da *Bandeira Portuguesa*. É digna de figurar na estante de piano das nossas elegantes. Na secção litteraria, vemos critica de S. Carlos, Escandalos da policia, revista de theatros, etc. Esta baratissima revista forma um album importante no fim do anno.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias: Na camara de Felgueiras a de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Junqueiros com 100\$000 réis annuaes e as gratificações da lei, ou de 80\$000 réis, sendo a nomeação interina; na de Penafiel, a de instrucção elementar do 1.º grau, para o sexo feminino, da freguezia de Gallego com 100\$000 réis annuaes e as gratificações; na de Coruche, a do ensino elementar do sexo masculino em S. Vicente de Alcabideche, com réis 120\$000 e as gratificações.

—A camara municipal da Rego abriu concurso para o provimento das escholae elementares do sexo masculino nas freguezias de Godim, Fontellas, Loureiro de Poiares, e do sexo feminino nas freguezias de Gallafura e Godim; ordenado de cada uma 100\$000 réis e respectivas gratificações.

—A camara municipal do Marco de Canavezes abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo feminino na freguezia de Alpendurada e do sexo masculino na freguezia de Varzea de Ovelha; ordenado de cada uma 100\$000 réis e as gratificações da lei.

—Está a concurso a cadeira de ensino primario do sexo masculino da villa d'Ovar, com ordenado de 130\$000 réis, sem direito a gratificações algumas.

Como este anno coincidem as operações do sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar, com as operações electoraes, foi declarado pelo ministerio do reino, que os parochos se deverão fazer substituir na assistencia áquellas operações pelos seus coadjutores ou outros ecclesiasticos de sua confiança, e os regedores pelos seus substitutos.

(1) A' commissão dos officiaes d'artilheria que procurou o principe para lhe pedir que os coadjuvasse na obra de caridade em favor dos soldados, respondeu sua alteza: — *isso não é commigo, é com o papa!!!*

BIBLIOGRAPHIA

Historia da revolução portugueza de 1820. — Recebemos o 6.º fasciculo desta notavel e lição portugueza, empreheida pela Livraria portuense.

O ultimo beijo. — A bibliotheca do Gura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado iscriptor Peres Escrich.

Os milhões de erminoso. Recebemos o fasciculo 47 d'este esplendido romance editado pela empresa Sêrões Romanticos.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 17 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 52. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Republicas. — Sahiu o n.º 95 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º — Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDE DE CASA

VENDE-SE a casa dos herdeiros de Manuel Maria Themudo, sita na rua da Cadeia. Para tratar falle-se com João Maria Regalla, na mesma rua.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão.

GENEBRA — MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummadores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude p. blica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar. Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez, e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. De deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

PONADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

NOSSA SENHORA DE PARIS

ROMANCE POR VICTOR HUGO Romance illustrado com 200 gravuras novas

Depois dos Miseraveis é o romance Nossa Senhora de Paris a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

AVISU DE FORTUNA. Os premios são affiançados pelo Alto Governo. Premio principal no caso mais afortunado Marcas 500:000

Convite para tentar a fortuna na grande loteria de dinheiro de contado, affiançada pelo Estado de Hamburgo, na qual ha a rifar-se em todo o caso. NOVE CONTOS — 880:450 marcos

Table with 2 columns: premio de... and 26 premios de... listing various amounts in marcos.

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do prazo de poucos meses, em 7 classes.

Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 18440 réis. Meio bilhete, original, 3 ou 700. Um quarto de bilhete 1 1/2 ou 350

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX. GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo G.º de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro.

AVIRO. FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, caxmas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portugueza, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portugueza, 15500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde de 18000 rs.

BIBLIOTHECA DO GURA D'ALDEIA

O ULTIMO BEIJO POR HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina. No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.